



# *A prática da Educação Física através dos jogos esportivos adaptados*

Realização:

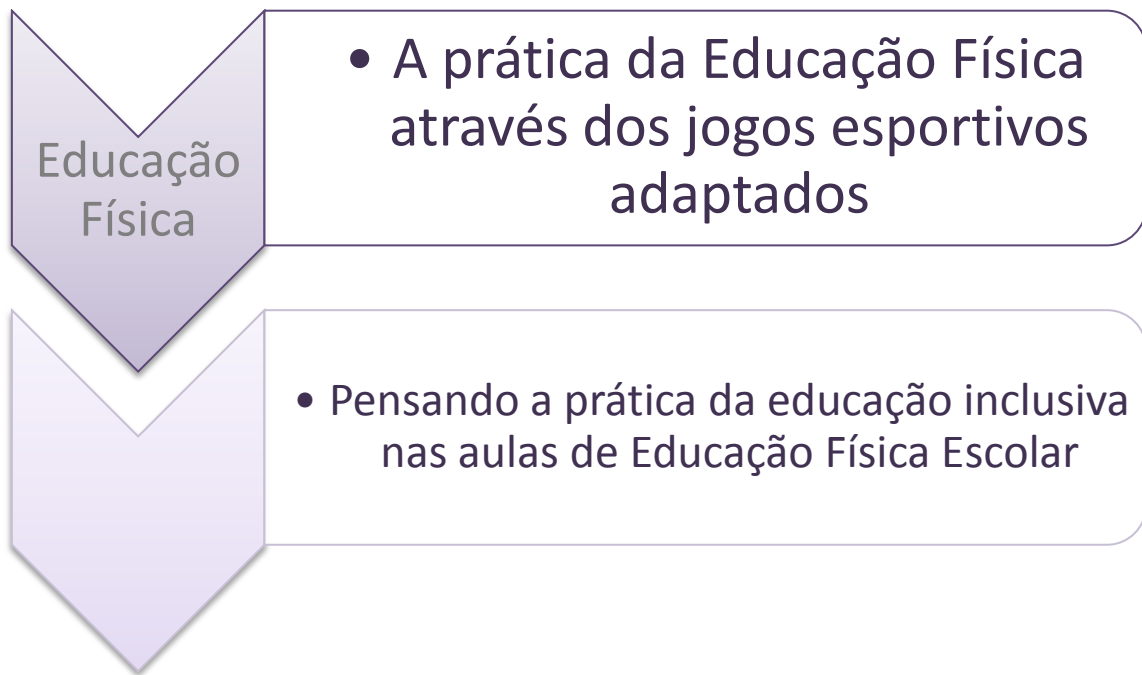
Grupo de Estudo Atividade Física e Saúde (GEAFS)

**INCLUSÃO NAS ESCOLAS:**

Oficinas do fazer e do pensar *COM* a diferença

2011





**Realização:**

**Grupo de Estudo Atividade Física e Saúde (GEAFS)**

**Coordenação Geral**

Prof<sup>a</sup> MSc Andrea Carmen Guimarães - [andreaguimaraes@ufsj.edu.br](mailto:andreaguimaraes@ufsj.edu.br); [andreaguimaraes1@hotmail.com](mailto:andreaguimaraes1@hotmail.com)

Prof. Dr. Kleber do Sacramento Adão - [Kleber@ufsj.edu.br](mailto:Kleber@ufsj.edu.br)

**Mediadores**

Alice Cunha Alvim – [alicealvim@yahoo.com.br](mailto:alicealvim@yahoo.com.br)

Andrea Cristina Silva Nascimento – [andreasilva\\_222@hotmail.com](mailto:andreasilva_222@hotmail.com)

Débora Oliveira Maciel – [macieldebora@hotmail.com](mailto:macieldebora@hotmail.com)

Fabiana Coelho Couto Rocha Correa – [fabianacoelhocouto@yahoo.com](mailto:fabianacoelhocouto@yahoo.com)

Fabíola Mendes Ferreira – fabiola\_mgsjdr@hotmail.com

Giselle Barreto Diniz Rocha – xlbarreto@hotmail.com

Iara Zilda de Carvalho – izcarvalho@yahoo.com

Jefferson Cristian dos Reis – jeffersoncr77@zipmail.com.br

Luana Neves Damasceno – luplantinha@hotmail.com

Marllon Alcantara Baptista – marllonalcantarabaptista@hotmail.com

Rafael Junio Andrade Alves – rafaelja@ufsj.edu.br

Raphael Junio Costa Faria – raphaeljunin\_08@hotmail.com

Renata Cristiane Alves Pascoal – re21\_04@hotmail.com

Simone Aparecida Santos – simone1santos@yahoo.com.br

## Contato



GEAFS - Grupo de Estudo Atividade Física e Saúde  
CTAN - Av. Visconde do Rio Preto, s/nº Colônia do Bengo – CEP 36301-360 -  
São João del-Rei - MG

**E-mail:** geafs.ufsj@gmail.com

**Tel.:** (32) 3372-8264 - Departamento das Ciências da Educação Física e  
Saúde (DECEFS)

## Sumário

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| Quem somos?.....                             | 04 |
| Este material é para você, professor(a)..... | 05 |
| Objetivo geral e objetivos específicos.....  | 06 |
| Integrar ou incluir?.....                    | 07 |
| Inclusão escolar e Educação Física.....      | 08 |
| Concluindo.....                              | 09 |
| Referências Bibliográficas.....              | 10 |
| Estrutura das Oficinas.....                  | 11 |
| ➤ Dinâmica.....                              | 11 |
| ➤ Confeção de materiais.....                 | 12 |
| ➤ Oficina Ensino Fundamental.....            | 14 |
| ➤ Oficina Ensino Médio.....                  | 18 |

## Quem somos?



O Grupo de Estudos Atividade Física e Saúde (GEAFS) têm como propósito tematizar a diversidade inserida em diferentes contextos relacionados à prevenção e promoção da saúde. O enfoque se dá ainda na proposição de ações que permitam a realização de procedimentos de intervenção através de atividades físicas e exercícios direcionados a grupos tais como: pessoas com deficiência, idosos, doentes mentais.

Os princípios norteadores das ações a serem empreendidas pelo GEAFS são pautados pelos princípios da inclusão e da diferença vislumbrando a identificação de suas potencialidades como fator de construção de uma melhor qualidade de vida.

Este material é para  
você, professor(a)



Caro professor (a).

Este material foi preparado para auxiliá-lo a refletir sobre sua prática pedagógica na perspectiva da Educação Inclusiva, levando em conta os limites e possibilidades de desenvolver uma Educação Física Inclusiva na Escola. Ao mesmo tempo, coloca-se como fonte de consulta visando contribuir para construção de estratégias didático pedagógica nas aulas de Educação Física. Esperamos que este material possa ampliar as possibilidades de pensar a atuação do professor de Educação frente aos desafios colocados pelo processo de inclusão.

## Objetivo geral



- Pensar a prática da educação inclusiva nas aulas de Educação Física Escolar.

## Objetivos específicos



- Discutir os limites e as possibilidades de promover a educação física inclusiva na escola;
- Construir estratégias de ensino visando à inclusão de todos nas aulas de educação física;
- Desenvolver os conteúdos da cultura corporal tendo como princípio a promoção de uma aula de educação física para todos;
- Tematizar os jogos esportivos adaptados como possibilidade de inserção de todos os alunos nas aulas de educação física.

A inclusão tem sido tema de destaque nos diferentes meios de comunicação em nossa sociedade, porém nota-se a existência de um equívoco em relação ao uso que se faz deste termo, uma vez que o senso comum concebe as expressões integração e inclusão dotadas de um mesmo significado. Sendo apresentadas como sinônimas, necessita-se de uma maior explicitação com o intuito de evidenciar o real significado de ambas. Considera-se em vista disso, que incluir e integrar não significa uma mesma e única ação.

De acordo com Batista e Enumo (2004), a palavra inclusão remete-nos a uma definição mais ampla, indicando uma inserção total e incondicional. Integração, por sua vez, dá a idéia de inserção parcial e condicionada às possibilidades de cada pessoa, já que o pressuposto básico é de que a dificuldade está na pessoa com deficiência, e que estas podem ser incorporadas no ensino regular sempre que suas características permitirem. (BATISTA e ENUMO, 2004).

Essa realidade encontra-se presente no contexto atual, à medida que, muitas vezes promove-se a integração sem a efetiva inclusão. Há situações em que alunos com deficiências podem estar integrados nas aulas de educação física, mas isso não quer dizer que eles estão sendo incluídos, pois para que isto ocorra, as atividades necessitam de alguma adaptação, se preocupando em não excluir os demais alunos. (SILVA e SILVA, 2009).

Neste sentido, estarão sendo apresentadas algumas propostas de oficinas como meio de inclusão na perspectiva da integração, dos alunos com deficiência e dos alunos que não tenham deficiência.

O grande desafio das escolas na atualidade, no que se refere à inclusão, tem sido repensar seus valores, assim como novas metodologias didáticas e aspectos estruturais. É importante salientar nesse processo as limitações que da formação, que na maioria dos casos, apenas habilitou o professor para atuar na docência com alunos que não tem deficiência. Nesse caso, “na inclusão educacional torna-se necessário o envolvimento dos professores e outros membros da equipe escolar no planejamento de ações e procedimentos que promovam a melhoria do atendimento dos alunos” (CHICON e NASCIMENTO, 2011).

No que se refere à Educação Física e Educação Inclusiva, tem-se o campo da Educação Física Adaptada (EFA), que “é uma área da Educação Física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educativas especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada portador de deficiência, respeitando suas diferenças individuais” (CIDADE e FREITAS, 2010).

A EFA não se distingue da Educação Física em seus conteúdos, mas sim desenvolve estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas ao aluno com algum tipo de necessidade especial. É um processo de atuação que compreende as individualidades e capacidades de cada aluno, auxiliando-o na busca de uma participação efetiva nas aulas e, conseqüentemente na sociedade.

O professor, ao conhecer seus alunos, suas limitações e potencialidades, poderá desenvolver um trabalho adequado à compreensão dos educandos, usando estratégias e recursos motivantes, que incentivem a criatividade e a expressão. Outro fator que não pode deixar de ser dito são as avaliações regulares sobre suas aulas, que devem ocorrer ao longo de seu trabalho docente. Essas irão guiá-lo no sentido da reestruturação de sua prática pedagógica.

## Concluindo



Vale ressaltar que o trabalho docente implica num constante repensar a prática. Este repensar deve ser pautado pela ação-reflexão-ação onde, no contexto da EFA, se reveste de um especial significado. Nesse sentido, acreditamos que por meio da conjunção de esforços na direção de um trabalho interdisciplinar somado à formação continuada é que possibilitarão ao professor fazer frente aos desafios presentes na educação para a diversidade e a inclusão.

Esperamos que este material auxilie na mudança de atitudes com relação as aulas de educação física inclusiva na direção de uma prática pedagógica que possibilite à diversidade e no direito de todos à educação.

Agora é com você, professor(a)!

BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.** Estudos de Psicologia 2004, 9(1), 101-111. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22386.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

CHICON, José Francisco; NASCIMENTO, Sylvia Fernanda. **Formação continuada de professores de educação física na perspectiva da inclusão.** 2011. Disponível em: [http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII\\_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3777/1773](http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/viewFile/3777/1773). Acesso em: 13 out. 2011.

CIDADE, Ruth Eugênia; FREITAS, Patrícia Silvestre. **Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola.** (2010). Disponível em: <http://mail.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/inclusao.pdf>. Acesso em: 13 out. 2011.

SILVA, Rita de Fátima da; SILVA, Tatiane. **Metodologias utilizadas pelos professores de educação física escolar para inclusão de crianças com necessidades especiais.** Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 14, Jan./jun. 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2372/Metodologias-utilizadas-na-Educacao-Fisica-escolar-para-inclusao>. Acesso em: 13out. 2011.

## Estrutura das Oficinas



### Dinâmica



Após a apresentação teórica acerca do tema deste projeto, será realizada dinâmica para facilitar o trabalho em grupo, uma vez que esta constitui um processo onde ocorre a aproximação entre pessoas inicialmente desconhecidas. Essa aproximação facilitará a realização das posteriores oficinas.

## Confecção de materiais

*A Prática da Educação Física através dos jogos esportivos adaptados*

**Oficina:** Confecção de materiais

Data: 03 de novembro de 2011

Horário: das 10h00min as 10h40min.

Aula prática – Confecção de materiais

**Objetivos:**

- Discutir os limites e as possibilidades de promover a educação física inclusiva na escola;
- Construir estratégias de ensino visando à inclusão de todos nas aulas de educação física;
- Desenvolver os conteúdos da cultura corporal tendo como princípio a promoção de uma aula de educação física para todos;
- Tematizar os jogos esportivos adaptados como possibilidade de inserção de todos os alunos nas aulas de educação física.

## **Confecção da bola para os jogos de Queimada com pinos, Vôlei sentado e Bocha**

### Bolas de Queimada com pinos e Vôlei sentado

A confecção da bola é feita enchendo uma bexiga e a cobrindo com uma ou duas camadas de jornal. Logo após essa bexiga é coberta com uma camada de papel colorido (papel crepon, papel celofane ou papel de presente) e modelada de forma que fique redonda. Por fim ela é enrolada e coberta com durex (largo) transparente.

### Bolas para bocha

Na confecção da bola da bocha são confeccionado seis bolas vermelhas, seis bolas azuis e uma bola branca. Os materiais que usados na confecção são saquinhos de plástico ou meia-caça, balões das cores das bolas, alpiste (250 g. para cada bola) ou areia.

Inicia-se enchendo o saco plástico ou a meia-calça com 250 g. de areia ou alpiste, amarrando-o e queimando a ponta para que não fique com ponta sobrando. Logo após ter enchido o saco é colocado o saco dentro de dois balões. Isso será feito em sete bolas para cada jogo separando as bolas com as cores das bolas de bocha.

*A Prática da Educação Física através dos jogos esportivos adaptados*

**Oficina:** Tematizando a Educação Física Inclusiva no Ensino Fundamental

Data: 03 de novembro de 2011

Horário: das 10h40min às 11h10min.

Aula prática – tema: bocha

### **Objetivo**

- Fornecer aos profissionais e alunos de graduação em Educação Física noções básicas sobre a modalidade bocha adaptada como possibilidade de intervenção na Educação Física adaptada para pessoas com deficiência física.

### **A aula**

A aula será iniciada com uma pequena apresentação do jogo e dos objetivos. Posteriormente, serão divididos 3 grupos: um jogará a bocha como se possuísse paraplegia, outro jogará como se possuísse tetraplegia e o último grupo jogará a bocha como um indivíduo sem deficiência. Após o jogo, no encerramento, será aberta uma discussão, sendo expostas dúvidas e reflexões.

## O jogo

Em jogo individual e de pares, cada partida será composta por quatro parciais. Quando houver empate de pontos, será disputada uma quinta parcial chamada de *tiebreak*.

Em jogo de equipe, cada partida será composta de seis parciais, caso não seja necessário à disputa de *tiebreak*.

No jogo individual, cada jogador estará de posse de seis bolas azuis ou seis vermelhas, conforme sorteio.

No jogo de duplas, cada jogador estará de posse de três bolas azuis ou três bolas vermelhas, conforme sorteio.

No jogo de equipe, cada jogador estará de posse de duas bolas azuis ou duas bolas vermelhas, conforme sorteio.

O árbitro fará um sorteio inicial: o vencedor escolherá a cor da bola. Caso escolha a vermelha, sairá jogando com a branca.

Caso a partida termine empatada e seja necessária a disputa do *tiebreak*, a bola branca será colocada na marcação central X.

Uma parcial somente termina quando os jogadores lançam todas as bolas ou quando se esgota o tempo.

Os boxes 1, 3 e 5 serão ocupados pelos jogadores locais (quem está de posse da bola vermelha) e os boxes 2, 4 e 6 serão ocupados pelos jogadores visitantes (quem está de posse da bola azul), no caso do jogo de equipes.

Em jogos de pares, os jogadores locais ocuparão os boxes 2 e 4 e os jogadores visitantes ocuparão os boxes 3 e 5.

Em jogos individuais, o jogador local ocupará o box 4 e o jogador visitante ocupará o box 3.

As parciais possuem um tempo limite para serem terminadas. Será aplicado de forma decrescente, como a seguir:

Individual BC1, BC2 e BC4: 5 minutos,

Individual BC3: 6 minutos,

Pares BC3: 8 minutos,

Pares BC4: 6 minutos,

Equipes: 6 minutos.

Nenhuma bola poderá ser lançada sem que o árbitro autorize, indicando com placa ou raquete quem jogará.

Após o sorteio, quem está de posse da bola vermelha lança primeiramente a bola branca e, em seguida, a bola vermelha; depois é autorizado o lançamento de uma bola azul para verificação da bola que está mais próxima da branca. Continuará lançando a bola, quem estiver com a bola mais afastada da bola do adversário em relação à bola branca.

Se a bola cair acidentalmente da mão do jogador, antes do lançamento, o árbitro pode permitir que o atleta volte à jogada desde que o imprevisto seja entendido como ato acidental e não voluntário (intenção de lançar a bola).

A bola é considerada fora quando ultrapassa as linhas laterais ou de fundo, não sendo considerada para pontuação. Caso a bola arremessada para fora seja a bola branca, será lançada novamente pelo jogador adversário, além da sua vez de direito, até que a bola mestra seja colocada no campo permitido para jogo.

Se a bola branca for empurrada para fora, será colocada na marcação do X central.

Quando a bola branca é colocada no X central, jogará quem estiver mais longe dela.

### **Dispositivos auxiliares (Calhas ou rampas)**

São utilizadas por jogadores com maior comprometimento motor. Variam de atleta para atleta, de acordo com a parte funcional do corpo que permite o lançamento ou a propulsão da bola. Varia de tamanho e modelo, assim como de tipo de material. O ideal é que seja utilizado um material firme e leve. Normalmente confeccionada de PVC, madeira, acrílico ou, até mesmo, de metal.

### **Pontuação**

A pontuação será dita pelo árbitro, depois de todas as bolas terem sido lançadas por ambos os lados, incluindo bolas de penalização, se for caso disso.

O lado com a bola mais próxima da bola alvo marca um ponto por cada bola mais perto da Bola Alvo do que a bola mais próxima do adversário.

Se duas ou mais bolas de cor diferente são as mais próximas da Bola Alvo e estão equidistantes, então cada lado recebe um ponto por cada uma das bolas.

No fim de cada parcial o árbitro deve estar seguro que o resultado está correto no boletim de jogo e no quadro de resultados. Os jogadores/capitães devem assegurar-se que a pontuação está corretamente registrada.

No final dos parciais, os pontos conseguidos em cada parcial são somados e o lado com a pontuação mais elevada é declarado vencedor.

O árbitro pode chamar os capitães (ou os jogadores nas divisões individuais) se tem que fazer uma medida ou a decisão é muito próxima no final de um parcial.

Caso haja empate em número de pontos ao final das parciais, será jogada uma parcial de desempate, chamada de *tiebreak*.

Será declarado vencedor o lado que tenha o maior número de pontos em sua somatória ao final de todas as parciais, incluindo *tiebreak*, caso necessário

**OBS:** A aula foi adaptada para pessoas com quaisquer deficiências físicas e também para pessoas sem deficiência permitindo a integração de diferentes grupos.

### **Referência Bibliográfica**

Campeão, Márcia da Silva. Bocha paraolímpica: manual de orientação para professores de Educação Física / Márcia Campeão, Ronaldo Gonçalves de Oliveira – Brasília : Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 42p.: il.

### *A Prática da Educação Física através dos jogos esportivos adaptados*

**Oficina:** Tematizando a Educação Física no Ensino Médio através dos Jogos Esportivos Adaptados

Data: 03 de novembro de 2011

Horário: das 11h10min as 12h00min.

Aula prática – tema: jogos adaptados

#### **Objetivos:**

- Discutir os limites e as possibilidades de promover a educação física inclusiva na escola;
- Construir estratégias de ensino visando a inclusão de todos nas aulas de educação física;
- Desenvolver os conteúdos da cultura corporal tendo como princípio a promoção de uma aula de educação física para todos;
- Tematizar os jogos esportivos adaptados como possibilidade de inserção de todos os alunos nas aulas de educação física.

**1º Atividade:** Jogo de Queimada com pinos somente com um dos braços

**Materiais:** bolas (material confeccionado na oficina), cones e pedaços de pano.

Duas equipes, sendo uma de cada lado e todos os componentes terão que amarrar os panos envolvendo o tórax e o braço que mais tem costume de jogar para que ele fique imobilizado. Observa-se a mesma distância no meio do campo, traça-se uma linha, chamada fronteira. A equipe fica distante da

fronteira por alguns metros. No centro do campo de cada equipe ficará um cone, tendo a equipe que o defendes. O jogo é realizado com duas bolas diferentes: uma utilizada para queimar pessoas; outra para acertar (queimar) o cone. O objetivo do jogo é acertar (queimar) pessoas e cones; a bola utilizada para queimar pessoas não pode queimar o cone, e a bola utilizada para queimar o cone não pode queimar pessoas. A equipe que derrubar o cone escolhe um jogador da equipe adversária para ir ao cemitério.

## **2º Atividade:** vôlei sentado

**Materiais:** rede para voleibol, bola (confeccionada na oficina).

O vôlei sentado é praticado basicamente igual ao vôlei tradicional, às modificações existentes giram em torno das dimensões da quadra que são menores (10m x 6m) e na altura da rede que é de 1,05m no feminino e 1,15m no masculino. O jogo é realizado com seis jogadores por equipe, que ficam sentados na quadra em suas respectivas posições. Não é permitido levantar o quadril do chão durante o tempo de jogo. O contato com o chão deve ser mantido em toda e qualquer ação, sendo permitido perdê-lo somente nos deslocamentos. O jogo é decidido em melhor de cinco sets, vencendo o time que marcar 25 pontos no set. Em caso de empate, ganha o primeiro que abrir dois pontos de vantagem. Há ainda o *tie break* de 15 pontos.